



O Papel da Enfermagem na Garantia à Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico

The Role of Nursing in Ensuring Patient Safety in the Surgical Center

Anny Caroline Costa da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio – São Luís – MA.

Antônia Lúcia Amorim da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio – São Luís – MA.

Fransuilma da Conceição Silva Falcão

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio – São Luís – MA.

Laudeci Silva Martins

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio – São Luís – MA.

Maria Deuzamar de Sousa Oliveira Pereira

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio – São Luís – MA.

Rosangela da Silva Cardoso

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio – São Luís – MA.

Suziane Pereira dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio – São Luís – MA.

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo apresentar a função da enfermagem em garantir e promover a segurança do paciente no centro cirúrgico. A metodologia utilizada é uma revisão de literatura narrativa, que destaca as principais ações utilizadas pela enfermagem no gerenciamento da segurança do cuidado no centro cirúrgico, com análise qualitativa, usando como instrumento para coleta de dados um levantamento bibliográfico, com uma leitura detalhada e fichamentos. O método utilizado na análise de dados foi a análise de conteúdo. Os resultados alcançados demonstram a importância da prática de ações voltadas para garantir a segurança do paciente, como o uso de checklist de cirurgia segura, a prevenção de infecções, melhorias na assistência, principalmente da gestão e da equipe de enfermagem, no desenvolvimento de estratégias para ampliar a segurança do paciente no centro cirúrgico e os benefícios dessas estratégias para compor um ambiente que promova mais segurança ao paciente. Conclui-se a necessidade do reforço de políticas públicas voltadas à garantia de segurança do paciente no centro cirúrgico e do incentivo ao reconhecimento dos profissionais, viabilizando um melhor atendimento e permitindo melhor segurança do paciente no centro cirúrgico.

Palavras-chave: enfermagem; segurança do paciente; centro cirúrgico.

Abstract: This research aimed to present the role of nursing in ensuring and promoting patient safety in the surgical center. The methodology used is a narrative literature review, which highlights the main actions used by nursing in managing the safety of care in the surgical center, with qualitative analysis using a bibliographic survey as a data collection instrument, with detailed reading and note-taking. The method used in data analysis was content analysis. The results achieved demonstrate the importance of practicing actions aimed at ensuring patient safety, such as the use of a safe surgery checklist, infection prevention,

improvements in care, especially in management and the nursing team in developing strategies to increase patient safety in the surgical center, and the benefits of these strategies in creating an environment that promotes greater patient safety. It concludes that there is a need to strengthen public policies aimed at ensuring patient safety in the surgical center and to encourage the recognition of professionals, enabling better care and allowing for greater patient safety in the surgical center.

Keywords: nursing; patient safety; surgical center.

INTRODUÇÃO

As temáticas relacionadas à segurança do paciente se tornaram nos últimos anos um dos temas principais na área da saúde mundialmente, sendo um dos principais alvos a serem alcançados pelas instituições de saúde. Entretanto, mesmo com toda a apreensão no uso das políticas de segurança visando à excelência da assistência, os riscos e eventos adversos têm se acentuado no ambiente hospitalar (Rocha *et al.*, 2021).

A segurança desempenha uma função importante quanto à qualidade; entende-se como um direito de todos de terem o mínimo de riscos de uma lesão desnecessária envolvida no tratamento de saúde minimamente aceitáveis. Portanto, é definida como um dos maiores desafios para atingir uma excelência na qualidade no ofício da saúde (ANVISA, 2013).

Dessa maneira, os centros cirúrgicos são lugares complexos onde podem ocorrer falhas, que podem ocasionar problemas aos pacientes e até causar a falência. Em países de primeiro mundo, os dados apontam que complicações em procedimentos cirúrgicos são de 3% a 16% e a taxa de mortalidade é de 0,4% a 0,8%. Já em países subdesenvolvidos, os dados revelam taxas de mortalidade de 5% a 10% em cirurgias mais complexas. Sendo que metade desses procedimentos ou intercorrências poderiam ser evitadas (Cavalcante *et al.*, 2015).

Ponderar a cultura de segurança do paciente compete desenvolver meios para melhoria no cuidado; requer avaliar o sistema inserido na instituição, na qual podem ser inseridas melhorias, que refletem nas técnicas relacionadas à segurança assistencial (Basson *et al.*, 2018).

Perante essa temática, surgem questões que englobam a segurança do paciente e devem ser discutidas, pois desempenham papel de saúde pública. Contudo, é necessário que sejam desenvolvidos meios, planos e estratégias que priorizem um modelo de cultura de segurança, ampliando valores e atitudes voltados às competências, ao desempenho individual e grupal, ao comprometimento da organização, tornando-a benéfica e segura (Sorra *et al.*, 2016; Reis *et al.*, 2012).

No âmbito cirúrgico, o enfermeiro desempenha uma função importante ao permitir boas ações voltadas ao cuidado que priorizem a segurança do paciente. Na procura pela eficiência dos cuidados em saúde, este trabalhador tem capacidade de desenvolver práticas de melhoramento na assistência, a partir da idealização de formas de combate aos erros e de boas atitudes assistenciais, contando com

o apoio da sua própria equipe de enfermagem. Gerando uma aproximação do profissional e da equipe com o paciente, pois eles estão inseridos em todos os processos operatórios (Gutierrez *et al.*, 2018).

Desse modo, o principal interesse pelo tema surgiu através da intenção de abordar como o ambiente cirúrgico pode proporcionar a segurança do paciente a partir do planejamento e de estratégias seguras.

Esta pesquisa pode contribuir de forma significativa sob a ótica do papel da enfermagem na promoção do cuidado e no manejo de técnicas que favoreçam a segurança do paciente no centro cirúrgico.

O estudo teve como objetivo abordar a função da enfermagem em garantir e promover a segurança do paciente no centro cirúrgico.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma revisão de literatura narrativa com abordagem qualitativa e descritiva com a finalidade de analisar e apresentar o papel da enfermagem na garantia da segurança do paciente no centro cirúrgico.

Entretanto, o estudo indica a seguinte questão de pesquisa: qual o papel do enfermeiro e quais estratégias desenvolvidas garantem a segurança do paciente no centro cirúrgico?

A busca de artigos foi realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, entre março e abril de 2026, utilizando os descritores: “segurança do paciente”, “enfermeiros”, “centro cirúrgico”. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2022, em português, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática do papel da enfermagem e da segurança do paciente no centro cirúrgico. Foram excluídos teses, dissertações, editoriais, manuais, monografias, livros, artigos de opinião, entre outros estudos que não tinham relação direta com o tema. Dos 200 artigos encontrados, dez atenderam aos critérios de inclusão e foram avaliados qualitativamente.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura analítica, examinando todas as informações que continham, e também foram feitos fichamentos para a obtenção de dados.

Logo, a metodologia utilizada nesta revisão de literatura narrativa proporcionou a realização deste estudo com clareza e conhecimento, com o intuito de contribuir para futuras pesquisas.

RESULTADOS

A construção desta revisão de literatura narrativa foi formada através da análise de 10 artigos, conforme a abordagem apresentada no Quadro 1, no qual são descritos autor, ano, título, objetivo, contribuições para a enfermagem e conclusão.

Quadro 1 – demonstrativo da composição dos estudos.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Contribuições para a enfermagem	Conclusão
Assis <i>et al.</i> 2024	Segurança do paciente em um centro cirúrgico: ótica da equipe de enfermagem.	Analisar a cultura de segurança do paciente sob a ótica da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital de ensino.	Os resultados obtidos tornam-se necessários para auxiliar os gestores na identificação de lacunas na segurança do paciente, subsidiando estratégias para melhorar a qualidade nos cuidados.	A importância de implementar ações para aperfeiçoar o cuidado prestado a fim de assegurar uma assistência qualificada e, conseqüentemente, uma redução de EAs nos cuidados em saúde.
Borchardt <i>et al.</i> 2022	Gestão do cuidado para a segurança do paciente no centro cirúrgico: contribuições do enfermeiro.	Investigar as evidências científicas acerca das contribuições do enfermeiro na gestão do cuidado alinhada à segurança do paciente no centro cirúrgico.	A importância de novas pesquisas que explorem e abordem as lacunas laborais que colocam em risco a cultura da segurança do paciente em seus múltiplos aspectos, possibilitando, assim, a formulação de novas estratégias de gestão do cuidado seguro e sua aplicabilidade pelos enfermeiros no centro cirúrgico.	A gestão da assistência cirúrgica requer conhecimento das características de cada ato cirúrgico, além do trabalho articulado e engajado da equipe multiprofissional. Sendo o checklist de cirurgia segura a ferramenta mais adotada e o enfermeiro um dos principais responsáveis pela sua aplicação.
Maziero <i>et al.</i> 2015	Adesão ao checklist cirúrgico para segurança do paciente.	Avaliar a adesão ao checklist do Programa Cirurgias Seguras em um hospital de ensino.	Considerando que a equipe de enfermagem participa do procedimento cirúrgico em suas diversas etapas, o checklist constitui relevante documento de registro de ações indispensáveis à segurança.	O estudo avaliou que a verificação dos itens do checklist se deu de forma não verbal e que não houve adesão significativa ao instrumento.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Contribuições para a enfermagem	Conclusão
Motta <i>et al.</i> 2017	Prevenção da infecção de sítio cirúrgico em hospital universitário: avaliação por indicadores.	Objetivou-se avaliar indicadores de prevenção de infecção de sítio cirúrgico em hospital universitário público, bem como verificar a associação de conformidade dos indicadores entre as especialidades de cirurgia geral e ortopedia.	Acredita-se que o estudo contribui sobremaneira ao avanço do conhecimento da prevenção de infecção de sítio cirúrgico, uma vez que traz um diagnóstico sólido de componentes que envolvem as práticas que a entornam, além de reafirmar a importância da avaliação e controle de medidas válidas para o planejamento de ações rumo à segurança do paciente perioperatório.	A avaliação dos indicadores aponta que há claro espaço para melhorias na prevenção de infecção de sítio cirúrgico e que houve associação estatística apenas para o componente de registro de infecção prévia ao procedimento operatório, tendendo à necessidade de melhorias mais emergentes na especialidade de cirurgia ortopédica. Ademais, as práticas de antisepsia no período intraoperatório; o registro de risco ASA e a presença de médico anestesiológico em todos os procedimentos também merecem sua revisão.
Mucelini <i>et al.</i> 2021	Clima de segurança do paciente em centro cirúrgico: avaliação pela equipe multidisciplinar	Avaliar o clima de segurança do paciente no centro cirúrgico de um hospital público de ensino, sob a ótica da equipe multidisciplinar.	A pesquisa traz importantes contribuições para o contexto da segurança do paciente cirúrgico, pois reforça que a avaliação do clima de segurança no centro cirúrgico é, possivelmente, um primeiro passo para a elaboração de ações de melhoria rumo à assistência cirúrgica mais segura.	O clima de segurança do paciente no centro cirúrgico obteve avaliação negativa pela equipe multidisciplinar, o que indica a necessidade de revisão de processos para possível maior segurança no cuidado.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Contribuições para a enfermagem	Conclusão
Ribeiro; Souza, 2022	A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem.	Identificar o papel da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico quanto à aplicação da segurança do paciente.	Os resultados desta pesquisa poderão auxiliar a prática de gestores e profissionais da enfermagem no desenvolvimento de estratégias para promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico.	A pesquisa ressaltou as dificuldades que os profissionais relatam durante sua jornada de trabalho. Tornou-se evidente a insatisfação dos mesmos em relação ao quantitativo dos profissionais de enfermagem, que, de acordo com eles, é um número insuficiente em relação à demanda das necessidades de um processo de cuidar e de segurança do paciente.
Rocha <i>et al.</i> 2021	Cultura de segurança ao paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem.	Analisar a cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico em diferentes esferas de gestão, na perspectiva da equipe de enfermagem.	Imprescindível a sensibilização de gestores de cada tipo de esfera administrativa e profissionais de saúde para promoção da cultura de segurança nos centros cirúrgicos, assim como a formação desses profissionais.	Os centros cirúrgicos estaduais e federais obtiveram as melhores pontuações de segurança do paciente em comparação com o centro cirúrgico municipal. Portanto, para um atendimento mais eficaz e seguro as dimensões fortalecidas em cada tipo de gestão devem ser aprimoradas e as enfraquecidas devem ser melhoradas.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Contribuições para a enfermagem	Conclusão
Silva <i>et al.</i> 2019	Percepção da equipe de enfermagem quanto às contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura.	Identificar as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura para a assistência de enfermagem e determinar o momento da aplicação do checklist de cirurgia segura.	É fundamental que os profissionais da equipe de enfermagem conheçam e apliquem de forma correta o checklist, na busca de minimizar complicações no período transoperatório e pós-operatório.	A equipe pontua as contribuições da utilização do checklist, favorecendo a segurança para o paciente e também para a equipe de enfermagem. Destaca-se também o momento da aplicação do checklist na chegada do paciente ao centro cirúrgico.
Silva <i>et al.</i> 2020	Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para o cuidado de enfermagem.	Caracterizar os elementos que integram o ambiente do centro cirúrgico e analisar suas implicações para a dinâmica de cuidar e de cuidados de enfermagem.	Como intervir no ambiente do centro cirúrgico – físico, social e o de relações interpessoais, de modo a torná-lo promotor de saúde/cuidados.	As observações e intervenções da enfermeira são no sentido de manter o ambiente em condições favoráveis ao desenvolvimento do cuidado de modo a torná-lo promotor de saúde/cuidados.
Tostes; Galvão, 2019	Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem.	Identificar os benefícios, facilitadores e barreiras na implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo o relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.	Em relação à assistência, as evidências geradas podem auxiliar na elaboração de protocolos relativos à implementação e uso da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica que considerem os fatores críticos envolvidos no processo.	As evidências geradas possibilitaram identificar os benefícios, facilitadores e barreiras na implementação do checklist no contexto nacional.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2026.

Através do estudo realizado, foram identificados fatores que contribuem para a cultura de segurança do paciente; um deles é o checklist de cirurgia segura, prevenção de infecção no sítio cirúrgico, melhorias na assistência, principalmente da gestão e da equipe de enfermagem, no desenvolvimento de estratégias para ampliar a segurança do paciente no centro cirúrgico e os benefícios dessas estratégias para compor um ambiente que promova mais segurança ao paciente.

A equipe de enfermagem no centro cirúrgico precisa estar focada e atenta, tornando essencial a interação entre os profissionais, sendo que a mesma esteja disposta a enfrentar qualquer ocorrência adversa no momento da cirurgia (Loiola *et al.*, 2018).

Assim, a análise dos estudos permitiu reconhecer os métodos e o papel do profissional da enfermagem em garantir a promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico.

DISCUSSÃO

Dentre os aspectos do estudo, surgiram algumas temáticas a serem discutidas, tais como: a cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico, fatores de risco no ambiente cirúrgico que comprometem a segurança do paciente e ações da equipe de enfermagem para proporcionar a segurança do paciente no centro cirúrgico.

A Cultura de Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico

A dinâmica da cultura, relacionada no âmbito do cuidado à saúde, deve ser tratada como um elemento fundamental à implantação de técnicas seguras, possibilitando a diminuição de intercorrências. A cultura de segurança se desenvolve quando todos os colaboradores, incluindo os gestores, se certificam de suas principais responsabilidades, atentos à sua própria segurança, proporcionando a segurança dos pacientes, familiares e das equipes. Contudo, isso demanda atos de notificação que colaborem para identificar a causa dos principais problemas, proporcionando a aprendizagem institucional, dando feedback sobre desacertos, retorno não punitivo aos erros e a realização de um diálogo positivo no desenvolvimento laboral, agregando à segurança e sempre acima das metas financeiras (Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Anvisa], 2018; Ministério da Saúde, 2013).

Os procedimentos no âmbito cirúrgico necessitam ser projetados, avaliados e estruturados, em razão das peculiaridades desse setor, pois a possibilidade de ocorrer qualquer intercorrência é significativa. Além das cirurgias eletivas, planejadas e idealizadas pelos profissionais e pelo paciente, utiliza-se um tempo antecipado para investigar possíveis complicações, tempo considerado muito importante para a segurança do paciente, no qual se pode identificar possíveis riscos, em que a equipe se encontrará preparada. No caso da urgência/emergência, isso pode não acontecer e os profissionais precisam atender de modo seguro mesmo que essa eventualidade possa trazer alguns riscos à segurança dos pacientes e da própria equipe (Görs *et al.*, 2020).

A comunicação em 1999 do relatório *To err is human, publicado pelo Institute of Medicine* nos Estados Unidos da América, revelou um grande receio relacionado à segurança do paciente no âmbito hospitalar. Em 2002, a OMS apontou a valorização do cuidado seguro na atenção terciária como saída para combater a mortalidade. Dois anos mais tarde, foi implantado o programa mundial de segurança do paciente, com o intuito de ampliar políticas públicas atreladas ao cuidado seguro, além de impactar os trabalhadores da saúde com relação a essas questões (Galatti; Panzetti, 2022).

Em seguida, três desafios internacionais foram indicados: “higienização das mãos salva vidas” no ano de 2005; “cirurgias seguras salvam vidas” e “segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos” em 2017. A provação intitulada “cirurgias seguras salvam vidas” demonstrou os processos cirúrgicos por meio de abordagens que demonstram a segurança cirúrgica, como anestesia segura, prevenção de infecção em centro cirúrgico, segurança dos profissionais do centro cirúrgico e referentes à assistência cirúrgica capacitada (Galatti; Panzetti, 2022).

Estudos apontam que, diversamente estimado, a aptidão da equipe de saúde para aprender com os erros e dispor de aperfeiçoamento nos procedimentos médicos são essenciais para a construção de uma cultura de segurança ao paciente nas unidades de saúde. Propõe que a agilidade de expor, avaliar, coordenar e construir conhecimento com as vivências compõe desafios a serem alcançados no âmbito da saúde (Simsekler *et al.*, 2020; Reis, 2013).

É relevante destacar que as atitudes que demonstram melhorar a segurança do cuidado em saúde, amenizam os episódios de doenças e lesões, reduzem o tempo de internação e atuam na prevenção ou melhoramento do estado funcional do paciente, aumentando a percepção de bem-estar geral. Entretanto, a valorização de uma cultura de segurança é de alto valor, porque promove a concepção acerca da segurança do paciente, realizando uma conduta não punitiva aos espectros abrangentes dos eventos adversos (EAs) (Santos *et al.*, 2017).

Fatores de Risco no Ambiente Cirúrgico que Comprometem a Segurança do Paciente

Certas particularidades dos centros cirúrgicos colaboram para o crescimento dos riscos de incidentes, como fragilidade da assistência cirúrgica, que dispõe das características da equipe cirúrgica, do apoio material e das necessidades de cada indivíduo, transformando a prática cirúrgica em uma constante na qual pode haver possíveis eventos adversos (Görs *et al.*, 2020).

As intercorrências no centro cirúrgico acontecem devido à complexidade da demanda cirúrgica; podem ser por falhas anestésicas, insuficiência de profissionais habilitados, equipe seguindo sob pressão, pouco conhecimento acerca das novidades tecnológicas etc. (Henrique; Costa; Lacerda, 2016). Embora as cirurgias façam parte da assistência à saúde, com a intenção de promover a prevenção de danos à saúde dos pacientes e, conseqüentemente, tentar prevenir a morte,

ainda assim resultam em muitas mortes e sequelas temporárias ou permanentes, resultantes do processo cirúrgico, podendo ser evitadas (Gutierrez *et al.*, 2018).

Mundialmente, as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) resultam do grupo de eventos adversos de forte relevância epidemiológica, apresentando dados negativos à instituição de saúde, sobretudo ao seu potencial custoso e também aos problemas relacionados à segurança do paciente, porque ampliam a sua morbimortalidade (Padovese; Fortaleza, 2014; ANVISA, 2017).

No Brasil, ocorreu a publicação oficial de ações que permitem utilizar as melhores técnicas de prevenção de IRAS, que foram sinalizadas de acordo com a importância epidemiológica e clínica de sua descrição: pneumonia associada à assistência à saúde, infecção do trato urinário, infecção da corrente sanguínea e infecção de sítio cirúrgico (ANVISA, 2017).

A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é compreendida como infecção pós-operatória que ocorre na ferida cirúrgica e/ou na cavidade e nos órgãos operados e acontece como uma reação inflamatória da diáfese nesses tecidos, ocorrendo em 3% a 20% dos pacientes submetidos a processos cirúrgicos, além de corresponder a até 31% da prevalência total de IRAS no ambiente hospitalar. Como medida geral, é pretendido que as ISC sejam diagnosticadas no prazo de até 30 dias após o procedimento cirúrgico, não havendo material protético instalado na cirurgia (ANVISA, 2013).

Algo que ocorre frequentemente no âmbito da saúde é a quantidade insuficiente de profissionais da enfermagem para a necessidade do processo de cuidar integral e humanizado. Segundo alguns estudiosos, isso pode afetar o ordenamento das atividades gerenciais e dos cuidados instrumentais em relação ao tipo de demanda, impactante para construir um apoio no cuidado perante o paciente. Isso afeta de modo negativo o psicológico dos profissionais da enfermagem que se encontram constrangidos e sobrecarregados com incontáveis tarefas, recaindo diretamente no desenvolvimento de suas atitudes, prejudicando as conversações e a troca de experiências entre as equipes, impactando o vínculo afetivo dentro do ambiente de trabalho (Silva; Alvim, 2010).

Os determinantes de risco e a impressão de pouca segurança dentro do âmbito cirúrgico podem ser revelados pelas funções realizadas com o tempo determinado, pelo comprometimento de muitos profissionais na mesma assistência em um ambiente fechado, além de tudo, pela identificação do estresse de trabalho encarado pela equipe (Borchhardt, 2022).

Ações da Equipe de Enfermagem em Proporcionar a Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico

O enfermeiro é o profissional que se encontra como um dos mais preparados para expandir as ações de segurança do paciente, por causa das suas qualidades de dinamismo, sendo capaz de desenvolver junto à equipe multiprofissional atitudes que visam melhorias no ordenamento do cuidado no centro cirúrgico (Borchhardt *et al.*, 2022).

Nesta perspectiva, os enfermeiros exercem a função essencial nas práticas assistenciais, realizando de modo estratégico, com alto potencial de permitir a redução de problemas relacionados ao cuidado, além de perceber complicações antecipadamente e realizar uma conduta para redução de lesões (Silva *et al.*, 2016).

Uma pesquisa realizada por Gomes *et al.* (2016) demonstra que os enfermeiros do centro cirúrgico encontram dificuldades para definir o gerenciamento de risco, porém os profissionais têm conhecimento sobre os métodos que envolvem a segurança do paciente e compreendem que administrar risco ultrapassa ações que antecedem e previnem incidentes relacionados à saúde. Portanto, nesse meio é de total relevância a garantia de segurança da assistência compreendida em assumir a redução ao mínimo possível do risco de prejuízo desnecessário relativo à assistência em saúde (Gutierrez *et al.*, 2018).

Entretanto, é importante afirmar que a necessidade cirúrgica, de qualquer forma, pode colocar em risco a integridade física do indivíduo durante o período cirúrgico e pós-cirúrgico. Pois, de qualquer forma, o paciente fica exposto e vulnerável por horas. Por isso, o profissional da enfermagem, como uma de suas atribuições, é realizar a participação ágil na instalação do paciente no centro cirúrgico. Estabelece para este profissional o papel de planejar e efetuar disposições e cuidados que viabilizem a prevenção de danos e de queimaduras aos pacientes (Martins; Carvalho, 2014).

No local do centro cirúrgico, a utilização de uma cultura de segurança, a realização do checklist de cirurgia segura e a comunicação efetiva são instrumentos executivos que o enfermeiro usa como recurso para favorecer a inserção e o seguimento nos cuidados. Neste caso, o ordenamento dos recursos físicos, materiais e humanos influencia os resultados referentes à organização do atendimento assistencial e, como efeito, a segurança do paciente (Göras *et al.*, 2020).

O enfermeiro é consciente do seu papel de garantir a segurança da assistência. Portanto, a administração de risco do exercício de trabalho no centro cirúrgico está diretamente ligada às efetivas práticas assistenciais, à implantação de normas que proporcionem a prevenção de problemas e priorizem a essência do cuidado, reduzindo riscos, erros e danos aos pacientes no processo operatório (Gomes *et al.*, 2016).

O profissional da enfermagem faz parte da equipe multiprofissional na atuação no campo cirúrgico e é notado como um profissional que desenvolve muitas condutas para permitir a segurança do paciente operado. Uma das principais ações é o uso do checklist de cirurgia segura. Na gestão da unidade, utilizar esta alternativa será algo muito benéfico para os profissionais e pacientes, colaborando para maior envolvimento dos colaboradores nas ações e planejamentos para facilitar a segurança do paciente (Gutierrez *et al.*, 2018; Pancieri *et al.*, 2013).

Para se concretizar a prática de segurança do paciente, com muita qualidade em um ambiente complexo, que é o centro cirúrgico, a equipe deve possuir um vasto conhecimento acerca dos protocolos hospitalares para conduzir uma prática segura. Também se faz necessária a renovação do atendimento para que todos eles

sejam capazes de promover suas responsabilidades (Ribeiro; Souza, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar as práticas adotadas pela enfermagem na garantia da segurança do paciente no centro cirúrgico, através de ações como o checklist de cirurgia segura, o desenvolvimento da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico, as ações da equipe de enfermagem para a segurança do paciente no centro cirúrgico e as vantagens dessas estratégias para dispor de um ambiente que promova mais segurança ao paciente.

Pesquisas revelam que os enfermeiros encontram muitas barreiras no direcionamento do seu trabalho no centro cirúrgico na promoção da segurança do paciente. O enfermeiro é um dos profissionais essenciais no trabalho do centro cirúrgico, pois garante melhor gerenciamento do cuidado no centro cirúrgico através de ações efetivas e seguras.

Propõe-se o fortalecimento de políticas públicas voltadas para melhorar a segurança do paciente no centro cirúrgico, com foco no reconhecimento profissional, desenvolvimento de ações preventivas e incentivo ao desenvolvimento da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico. Indica-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas futuras voltadas para ações dirigidas à garantia de segurança ao paciente no centro cirúrgico.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Protocolo para cirurgia segura**. Brasília, DF: ANVISA, 2013. Disponível em: <https://www.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/protocolo-de-cirurgia-segura>. Acesso em: 11 out. 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios diagnósticos de infecções relacionadas à assistência à saúde: infecção do sítio cirúrgico**. Brasília, DF: Anvisa, 2013. p. 11-23.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC n.º 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. Brasília, DF: Anvisa, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 16 mar. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Boletim de segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2018. n. 18, p. 1-7. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/>

publicacoes/servicosdesaude/boletim-seguranca-do-paciente/boletim-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-n-18-incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-2017.pdf/view. Acesso em: 16 mar. 2026.

ASSIS, Isadora Thâmisa de Carvalho Fernandes *et al.* Segurança do paciente em um centro cirúrgico: ótica da equipe de enfermagem. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 148-157, 2024. DOI: <https://dx.doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.148157>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/829>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BASSON, T.; MONTOYA, A.; NEILY, J.; HARMON, L.; WATTS, B. V. Improving patient safety culture: a report of a multifaceted intervention. **Journal of Patient Safety**, v. 14, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/PTS.0000000000000470>.

BORCHHARDT, Sabrina Viegas Beloni *et al.* Gestão do cuidado para a segurança do paciente no centro cirúrgico: contribuições do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e25711629075. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29075>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367721295_Gestao_do_cuidado_para_seguranca_do_paciente_no_centro_cirurgico_contribuicoes_do_enfermeiro. Acesso em: 25 mar. 2026.

CAVALCANTE, A. K. C. B. *et al.* Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 31, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/907>. Acesso em: 21 out. 2021.

GALATTI, E. L.; PANZETTI, T. M. N. Segurança do paciente no centro cirúrgico: estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e34111629265, 2022.

GOMES, C.; SANTOS, A.; MACHADO, M.; TREVISO, P. Perception of a nursing team about the use of surgical checklist. **Revista SOBECC**, v. 21, n. 3, p. 140-145, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201600030004>.

GÖRAS, C. *et al.* Management of complexity in the operating room: a group interview study. **BMC Health Services Research**, v. 20, n. 1, p. 440, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-020-05192-8>.

GUTIERRES, L. S. *et al.* Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 6, p. 2775-2782, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449>.

HENRIQUES, A. H. B.; COSTA, S. S.; LACERDA, J. S. Nursing care in surgical patient safety: an integrative review. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/45622>. Acesso em: 15 jul. 2021.

LOIOLA, H. A. B. *et al.* Escala de avaliação de risco no posicionamento cirúrgico: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 7, n. 2, p. 86-89,

2018. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6843/pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

MARTINS, G. S.; CARVALHO, R. Realização do time-out pela equipe cirúrgica: facilidades e dificuldades. **Revista SOBECC**, v. 19, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/sobecc.2014.007>.

MAZIERO, Eliane Cristina Sanches *et al.* Adesão ao uso de um checklist cirúrgico para a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 14-20, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/tH7sVkkqZLvMGM4rGB8CbCf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

MUCELINI, Fernanda Cristina *et al.* **Prevenção da infecção de sítio cirúrgico em hospital universitário: avaliação por indicadores**. *Visa em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia*, v. 5, n. 3, p. 92-99, 2017. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/973>. Acesso em: 20 mar. 2026.

NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto; OLIVEIRA, João Lucas Campos de. Clima de segurança do paciente em centro cirúrgico: avaliação pela equipe multidisciplinar. **Revista SOBECC**, v. 26, n. 2, p. 91-98, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100020005>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/674/0>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 995-1001, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004825>.

PANCIERI, A. P. *et al.* Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital-escola. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 71-78, 2013. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100009>.

REIS, C. T. **A cultura de segurança do paciente: o contexto hospitalar, Programa Brasileiro**. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

REIS, C. T.; LAGUARDIA, J.; MARTINS, M. **Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Hospital Survey on Patient Safety Culture: estágio inicial**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 11, p. 2199-2210, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100019>.

RIBEIRO, Bárbara; SOUZA, Janaina Samantha Martins de. **A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem**. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2022001100019>.

org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p27. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1354403>. Acesso em: 4 mar. 2026.

ROCHA, Ruth Cardoso *et al.* Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-9, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2020034003774>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ncDTqSkV_SnyGjGHLqkF58P/?format=html&lang=pt. Acesso em: 8 mar. 2026.

SANTOS, D. R. *et al.* **Segurança do paciente: uma abordagem acerca da atuação da equipe de enfermagem na unidade hospitalar.** *Temas em Saúde*, v. 17, n. 2, p. 213-225, 2017.

SILVA, A. T. *et al.* **Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro.** *Saúde em Debate*, v. 40, n. 111, p. 292-301, 2016.

SILVA, Denise Conceição; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 427-434, 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CMhfKztZV8n3sFkW4wCgQFF/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, Horjana Rangel da *et al.* Percepção da equipe de enfermagem quanto às contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura. **Revista Enfermagem Atual**, v. 87, n. 25, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/18>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SIMSEKLER, M. C. E. *et al.* Evaluation of patient safety culture using a random forest algorithm. **Reliability Engineering and System Safety**, v. 204, p. 1-9, 2020.

SORRA, J. *et al.* AHRQ Hospital Survey on Patient Safety Culture: user's guide. **Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality, 2016.** Disponível em: <https://www.ahrq.gov/sites/default/files/wysiwyg/professionals/qualitypatientsafety/patientsafetyculture/hospital/userguide/hospcult.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado; GALVÃO, Cristina Maria. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 1-11, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180180>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/VBVNNpyqXyWrcFwL9hNKy3K/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2026.

ANEXO**FACULDADE ESTÁCIO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
PRÁTICA INTERDISCIPLINAR III****ANEXO I – FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DAS
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES**

Curso	Enfermagem		
Período	4º Período	Turma	Noturno
Professor	Daniel Ruan Alves Reis		

COMPONENTES / EQUIPE DE TRABALHO	
1.	Anny Caroline Costa da Silva
2.	Antônia Lúcia Amorim da Silva
3.	Fransuilma da Conceição da Silva Falcão
4.	Laudeci da Silva Martins
5.	Maria Deuzamar de Sousa Oliveira Pereira
6.	Rosangela da Silva Cardoso
7.	Suziane Pereira dos Santos
LÍDER DA EQUIPE	
Nome	Maria Deuzamar de Sousa Oliveira Pereira
Contato/e-mail	Mariaoliveira1390@gmail.com

TÍTULO DO TRABALHO
O papel da enfermagem na garantia à segurança do paciente no centro cirúrgico